



Jogo de cartas marcadas? Aspectos institucionais, políticos e socioeconômicos sobre a taxa de sucesso de candidatas nas eleições proporcionais de 2012

Gabriel Tisse da Silva, Nelson Luis Motta Goulart, Vitor de Moraes Peixoto.

A participação política feminina é um fenômeno relativamente novo na história da política brasileira, cujo um dos grandes marcos ocorreu em 1932 com a garantia do direito de votar e de serem votadas. As candidatas se inserem como participantes efetivas, no entanto sofrem com a falta de recursos que possibilitem que as mesmas também compitam como competidoras de peso. Assim, existe um consenso na literatura sobre as dificuldades que mulheres enfrentam na competição eleitoral. Embora também haja indícios de fatores aos quais são creditados uma certa influência na mitigação do problema da sub-representação. O trabalho, dessa forma, possuiu três objetivos referentes a taxa de sucesso das candidatas. O primeiro objetivo foi analisar se as cotas eleitorais de gênero de fato se converteram no aumento da taxa de sucesso das candidatas. O segundo objetivo foi estudar a relação entre o eixo ideológico esquerda/direita e os níveis de sucesso nas candidaturas de mulheres. O terceiro objetivo foi correlacionar esses resultados com variáveis socioeconômicas com a intenção de testar se essas variáveis influem no percentual de eleitas tal qual esperado pela teoria da modernização. A hipótese tomada foi a de que os partidos de esquerda, as cotas de gênero e nível de desenvolvimento socioeconômico dos municípios aumentam a taxa de sucesso das mulheres. Com metodologia quantitativa este trabalho analisou: as cotas, a fim de testar se essas aumentam a taxa de sucesso das candidatas; o eixo ideológico partidário, com intuito de testar se a taxa de sucesso de mulheres varia de acordo com o eixo ideológico; e os indicadores socioeconômicos, IDHM, com o propósito de explorar a relação dos mesmos com a taxa de sucesso das candidatas. O recorte empírico foi as eleições proporcionais de 2012. Os resultados encontrados pela pesquisa em 2012, todavia, não demonstraram uma influência direta sobre o aumento da taxa de sucesso das candidatas. A esquerda, assim, não contribuiu no aumento da taxa de sucesso das candidatas; as cotas, por sua vez, também não aumentaram a taxa de sucesso, embora tenham contribuído com o aumento do total de candidatas; as variáveis socioeconômicas, por fim, apresentaram correlação nula com o percentual de eleitas. A hipótese testada, por conseguinte, não se comprovou. Cotas de gênero, a Esquerda e o IDHM não se mostram correlatos, pelo menos não diretamente, ao aumento da taxa de sucesso das candidatas nas eleições municipais proporcionais de 2012.

Palavras-chave: Cotas, Partidos Políticos, Competição Eleitoral.

Instituição de fomento: UENF, FAPERJ, CNPQ.